



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CENTRO DE DESPORTOS - CDS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

**LUCAS CARDOSO DA SILVA**

**AS LUTAS COMO CONTEÚDO DE ENSINO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**

Florianópolis

2023

**Lucas Cardoso da Silva**

**AS LUTAS COMO CONTEÚDO DE ENSINO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare  
Coorientadora: Profa. Ma. Marina Saldanha da Silva Athayde

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

da Silva, Lucas Cardoso

AS LUTAS COMO CONTEÚDO DE ENSINO E A EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO / Lucas  
Cardoso da Silva ; orientadora, Fabiane Castilho Teixeira  
Breschiliare, coorientador, Marina Saldanha da Silva  
Athayde, 2023.

41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Lutas. 3. Produção de Conhecimento.  
4. Educação Física Escolar. I. Breschiliare, Fabiane  
Castilho Teixeira . II. Athayde, Marina Saldanha da Silva.  
III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Educação Física. IV. Título.

Lucas Cardoso da Silva

**As lutas como conteúdo de ensino e a educação física escolar: Uma análise da produção de conhecimento**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciado em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo curso de graduação em Educação Física.

Florianópolis, SC, 01 de junho de 2023.



Coordenador do Curso - Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

**Banca Examinadora**

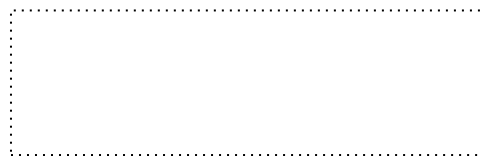


Profa. Dra. Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare - UFSC

Orientadora



Profa. Dra. Daniele Detanico - UFSC



Prof. Dr. Rafael Lima Kons - UFBA

## AGRADECIMENTOS

Ao decorrer de toda essa experiência acadêmica, algumas dificuldades predominaram até chegar aqui, desde questões emocionais, ortográficas e financeiras. Por meio desta passagem, gostaria de agradecer a todas as aquelas pessoas que de alguma forma fizeram parte do processo e ofertaram ajuda, consecutivamente me trazendo até aqui. Agradeço primeiramente a Deus por ter me mantido na trilha certa durante essa pesquisa, ter me concebido muita saúde e forças para chegar até o final e não desistir. Ao nosso Deus maior, toda honra e toda glória.

Sou grato à minha família pelo apoio que sempre me deram durante todo esse percurso, para não desistir. Agradeço à minha mãe Luciana Maria Cardoso, a mulher que me trouxe ao mundo e que me deu sabedoria o suficiente para vê-la como referência para conquistar tudo que queremos, com muito trabalho e suor, sempre lutando por mim e por minha irmã. Ao meu Pai Carlos Henrique da Silva, que sempre me orientou a buscar caminhos certos e sem passar por cima de ninguém, criando estratégias para novas escolhas e muita determinação. E a minha madrastra Vanessa Martins, por ter me instruído no ensino fundamental.

À minha irmã Naomi Cardoso da Silva, por me dar suporte nos dias mais difíceis, pelas conversas, opiniões e ajudas, meu orgulho, continue entregando o seu melhor, que logo, você conseguirá atingir seus objetivos. À minha noiva Ana Carolina Gesser, por ser essa mulher incrível que ela é, por me incentivar a todo momento e não me deixar desistir, por segurar minha mão e acreditar em mim, por cuidar de mim e, principalmente, por compartilhar a vida comigo. Gostaria de agradecer a minha sogra Ana Claudia Koerich Gesser, por me incentivar e me dar os “puxões de orelha” necessários, para o meu desenvolvimento acadêmico, a senhora é uma pessoa incrível. Ao meu sogro Gilson José Gesser, que eventualmente relatava suas experiências acadêmicas, as quais me incentivavam a não desistir.

Gostaria de agradecer também à minha orientadora, Profa. Dra. Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare, por ser além de uma professora, um exemplo, por nunca ter me deixando desistir, por mais uma vez, me permitir e acreditar no meu potencial, por me fazer abrir os olhos para novos horizontes. A senhora é uma professora incrível, e vai ser uma mãe incrível, foi e é, uma pessoa fundamental e importante na minha vida, para o meu desenvolvimento acadêmico, obrigado por todas reuniões, chamadas de atenção, correções, sem o seu ensinamento, nada disso seria realidade. Gostaria de agradecer muito a minha coorientadora Profa. Ma. Marina Saldanha da Silva Athayde, por ter se dedicado do início ao fim neste projeto, mesmo com seu escasso tempo, por ter sido, tão presente e paciente comigo, pelas reuniões, opiniões e dicas

prestadas, você é fantástica Mari. Ao colega de projeto de pesquisa Rodrigo, por ter me ajudado a cumprir com as obrigações do projeto. Além disso, gostaria de agradecer imensamente aos professores Dra. Daniele Detanico e Dr. Rafael Lima Kons que avaliaram este trabalho trazendo grandes contribuições.

Desejaria agradecer à Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecida.

Meu muito obrigado!

## RESUMO

A falta de diversificação dos conteúdos de ensino da Educação Física é uma problemática ainda presente no contexto escolar, haja vista que os esportes tradicionais ainda são privilegiados no planejamento de ensino dos professores. Vale destacar a importância de contemplar o conteúdo de ensino lutas, justamente pelo seu caráter formativo, o qual é indispensável no currículo escolar. O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão sistemática de literatura, com o objetivo geral de verificar a partir de uma revisão de literatura, a produção científica sobre o conteúdo de ensino lutas no âmbito da Educação Física escolar. Teve como objetivos específicos: identificar os principais objetivos, dados, métodos empregados e evidências encontradas nos estudos selecionados. O período delimitado para levar a efeito a análise da produção científica sobre a inserção das lutas no currículo da Educação Física escolar compreenderá os anos entre 1990-2022. Foram empregados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos científicos publicados no período de 1990 a 2022, nas bases de dados selecionadas; b) estudos empíricos/artigos originais; c) artigos disponíveis na íntegra. E os seguintes critérios de exclusão: a) estudos de revisão de literatura/bibliográfica (revisão sistemática, revisão narrativa, revisão integrativa, estado da arte), resenhas, ensaios, carta de opinião e carta ao editor, análise documental; b) artigos que não apresentem uma descrição completa dos métodos utilizados e dos principais resultados evidenciados; c) estudos que não abrangem a discussão da inserção das lutas no âmbito escolar; d) estudos que não abordem a realidade brasileira. Os resultados evidenciaram que a abordagem qualitativa foi verificada em todos os estudos e que a pesquisa descritiva foi a mais empregada nos trabalhos, seguida pelo estudo de caso. Os sujeitos investigados foram: estudantes, professores, diretores, coordenadores e professores universitários especialistas em lutas. A entrevista semiestruturada se destacou como o instrumento mais utilizado para verificar a presença das lutas no contexto escolar, bem como a análise descritiva dos dados e a análise de conteúdo apresentaram maior frequência nos artigos. Nota-se que, ainda existem barreiras para a inserção do conteúdo de ensino lutas na Educação Física escolar, mas que, já é possível verificar avanços em relação à sua inserção no planejamento e prática pedagógica dos professores de Educação Física.

**Palavras chave:** Lutas; Produção de conhecimento; Educação Física Escolar.

## ABSTRACT

The lack of content diversification in the Physical Education teaching program remains an issue within the school context, considering that traditional sports are still a priority for instructors. It is worth highlighting the importance of introducing martial arts into the Physical Education school curriculum, precisely because of its formative character. This study was developed based on a systematic literature review, and its main objective was to substantiate, based on a literature review, the scientific production on the academic content related to martial arts within the context of Physical Education. Its specific objective was to identify the main objectives, data, and methods used, including evidence found in the selected studies. The analysis of the scientific production focused on the inclusion of martial arts in the Physical Education school curriculum between 1990 and 2022. The inclusion criteria used were the following: a) Scientific articles published between 1990 and 2022, across selected databases; b) Empirical studies/original articles; c) articles available in full. And exclusion criteria: a) Literature/bibliographic review studies (systematic review, narrative review, integrative review, state of the art), reviews, essays, opinion letter and letter to the editor, document analysis; b) Articles that do not present a complete description of the methods used and the main results evidenced; c) Studies that do not include the discussion of the inclusion of martial arts in the school environment; d) Studies that do not address the Brazilian reality. The results demonstrated that the qualitative approach was substantiated in all studies and that descriptive research was the most used method in the works, followed by case studies. The subjects investigated were: students, teachers, principals, coordinators, as well as university professors who specialize in martial arts. The semi-structured interview stood out as the most used instrument to investigate the presence of martial arts within the school context, while many articles focused mostly on the descriptive analysis of the data and content analysis. It is noted that there are still barriers preventing the inclusion of martial arts in the Physical Education school curriculum, but it is already possible to see a strong progress towards their inclusion in the planning and pedagogical methodology of Physical Education in schools.

**Key Words:** Martial Arts; Knowledge production; School physical education.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma da análise e inclusão dos artigos.....	23
--------------------------------------------------------------	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências específicas da Educação Física para o ensino fundamental.....	20
Quadro 2 - Descrição das características dos estudos incluídos na revisão sistemática.....	24

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

CDS – Centro de Desportos

PCNs - Parâmetros curriculares nacionais

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 QUESTÃO NORTEADORA .....	13
1.2 OBJETIVOS .....	14
1.2.1 Objetivo Geral .....	14
1.2.2 Objetivo Específico .....	14
1.3 JUSTIFICATIVA .....	14
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>16</b>
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM BREVE HISTÓRICO .....	16
2.2 O CONTEÚDO DE ENSINO LUTAS NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E NA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA: ALGUMAS EVIDÊNCIAS .....	19
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	22
3.2 SELEÇÃO DE ARTIGOS .....	22
3.3 ANÁLISE DE DADOS .....	22
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação física escolar pode ser compreendida como uma disciplina que integra o aluno à cultura corporal do movimento, com o objetivo de o tornar capaz de usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, em benefício também do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (PRADO, 2015).

Por isso, defende-se uma prática pedagógica que considere a diversidade de conteúdos da cultura corporal na educação física escolar, apontando a necessidade de compreender o esporte, a dança, o jogo, a ginástica e as lutas, relacionados a diversos temas abordados em aula como recursos expressivos, para que todas as formas de manifestação humana sejam contempladas (PREYER, 2000).

O conteúdo de ensino lutas nas aulas de Educação Física escolar no Brasil é apresentado de forma mais consistente na década de 1990, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A definição atribuída ao conteúdo lutas segundo os PCNs é:

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1998. p.70).

Desde então, é possível notar que surgem análises e discussões acadêmicas mais aprofundadas sobre a inserção das lutas no contexto escolar e sobre o caráter formativo desse conteúdo. A propósito, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento normativo que apresenta orientações sobre os conteúdos e aprendizagens que devem integrar os currículos de todas as etapas de ensino da Educação Básica, das redes de ensino pública e privada do país, endossa as lutas como conteúdo integrante do currículo da Educação Física escolar (BRASIL, 2017).

Aliás, as lutas e as artes marciais, quando inseridas nas aulas de Educação Física escolar como conteúdo programático da disciplina, podem contribuir de diversas formas na formação individual e coletiva dos alunos. Ruffoni e Motta (2000) afirmam que o ensino das lutas tem papel formador importante na vida do aluno, na sua relação consigo mesmo e com os demais, fornecendo elementos que ajudam na socialização, respeito e disciplina, além das contribuições no desenvolvimento das capacidades físicas e motoras do indivíduo.

No entanto, Betti, Ferraz & Dantas (2011) elucidam que apenas 6,1% da produção de conhecimento em Educação Física aborda conteúdos sobre as lutas, o que caracteriza escassez de informações sobre a temática frente à literatura, diferente do cenário atual de pesquisas sobre lutas no âmbito do treinamento esportivo, que vem crescendo consideravelmente ao longo dos últimos anos (FUKUDA et al, 2011; DETANICO et al., 2021; GIUDICELLI et al., 2021).

Deste modo, o conteúdo lutas ainda é pouco abordado no planejamento e na prática pedagógica dos professores de Educação Física que atuam na Educação Básica. Pesquisa desenvolvida por Rufino e Darido (2015) evidencia dois importantes aspectos que tem influenciado a marginalização deste conteúdo na escola, quais sejam: o entendimento de que há necessidade do professor ser especialista em modalidades de lutas para ter condições de ensinar estes conteúdos; a compreensão de que o trabalho com o conteúdo lutas poderia incitar aspectos de violência nos alunos.

É importante ressaltar que, um estudo realizado recentemente por Santos e Brandão (2019), que analisou a produção de conhecimento sobre a inclusão do conteúdo lutas no currículo da Educação Física Escolar, destacou diversas lacunas acerca das investigações científicas sobre esse tema, o que reforça a importância de ampliar essa produção acadêmica, com o intuito de produzir informações que auxiliem na disseminação e no fortalecimento dos estudos sobre a inserção das lutas no contexto escolar.

Embora alguns pesquisadores brasileiros já tenham se empenhado a tratar a temática, incitando debates sobre a relevância da inserção das lutas no currículo da Educação Física escolar; com a apresentação de propostas de organização curricular para o trato pedagógico das lutas nas aulas de Educação Física, bem como algumas propostas pedagógicas de ensino (GOMES et al., 2010; RUFINO; DARIDO, 2015; ANTUNES et al., 2020), ainda é notória a necessidade da ampliação da produção acadêmica sobre a temática em questão, que possibilite maiores compreensões conceituais, procedimentais e atitudinais acerca dessas práticas corporais no contexto escolar (RUFINO; DARIDO, 2012). Assim, ressaltamos que, é com base nessa linha de raciocínio que o presente estudo está sendo desenvolvido.

## 1.1 QUESTÃO NORTEADORA

Quais são os principais objetivos, dados, métodos utilizados e evidências apresentadas pela produção científica que abrange as lutas como conteúdo de ensino no âmbito da Educação Física Escolar?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a partir de uma revisão sistemática de literatura, a produção científica sobre o conteúdo de ensino lutas no âmbito da Educação Física escolar.

### 1.2.2 Objetivo Específico

Identificar os principais objetivos, dados, métodos empregados e evidências encontradas nos estudos selecionados.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O interesse do pesquisador em desenvolver a presente pesquisa com a temática conteúdo de ensino lutas ocorreu, em primeiro momento, a partir de experiências na Educação Básica, no âmbito do Ensino Médio, em projeto que ocorria no contra turno escolar, que tinha por objetivo tornar o currículo mais integrado e qualificar a formação dos estudantes. A partir desse programa, aulas com o enfoque nas lutas foram oportunizadas aos alunos por uma academia de lutas, vizinha à escola.

Essa experiência com as lutas no Ensino Médio somou-se ao fato do pesquisador se inserir em um projeto de pesquisa no CDS/UFSC que focaliza investigações e análises sobre a temática conteúdo de ensino lutas no âmbito escolar. Dessa forma, tais experiências despertaram inquietações e reflexões sobre a inserção das lutas no contexto da Educação Física escolar, tendo assim, o interesse de verificar a partir de uma revisão de literatura, a produção científica sobre o conteúdo de ensino lutas no âmbito da Educação Física escolar.

Além do mais, a literatura pertinente à temática tem demonstrado que professores de Educação Física, ainda são, por vezes, influenciados por uma perspectiva tecnicista da educação física, e acabam restringindo e limitando os conteúdos das aulas aos esportes tradicionais, como; basquete, vôlei e futebol (ROSÁRIO; DARIDO 2005). Defendemos que uma variedade de práticas seja ofertada aos estudantes no decorrer dos anos escolares, para qualificar o ensino e a possibilidade de autonomia na vida adulta com diferentes práticas corporais.

Segundo Ferreira (2006), o conteúdo de ensino lutas deve constituir parte dos conhecimentos a serem ministrados nas aulas de Educação Física, seja na educação infantil, ensino fundamental ou médio, destacando que as lutas não se limitam apenas em técnicas sistematizadas, mas possibilitam um conjunto amplo de saberes, que passam também pelas questões conceituais e atitudinais.

Além de diversos benefícios sociais, afetivos e cognitivos, as lutas trazem também benefícios motores, desenvolvendo a lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do

equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, a prática favorece raciocínio e atenção. No aspecto afetivo e social, se desenvolve reação, socialização, a perseverança, o respeito e a determinação (FERREIRA, 2006).

A partir das questões expostas, é válido verificar se há uma literatura mais aprofundada sobre a inserção das lutas no contexto escolar e sobre o caráter formativo desse conteúdo, para levantar possíveis potencialidades e fragilidades no ensino. Desta forma, acredita-se que o estudo possui um valor social, pelo surgimento de reflexão acerca do tema. O estudo se apresenta importante para alunos da graduação de Educação Física em Licenciatura, bem como para professores atuantes na Educação Básica.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM BREVE HISTÓRICO

Para dar início à discussão sobre a história da Educação Física escolar, é primordial apresentar elementos de marcos importantes da sua trajetória. Nesse contexto, no final do século XIX e no início do XX, de acordo com Soares (1994), a corrente higienista que foi conduzida a partir de uma formação de aliança entre médicos e educadores, empresários e políticos impactou o desenvolvimento da Educação Física no contexto escolar.

Isso porque, as ideias higienistas apresentaram normas e hábitos que contribuíssem para o aperfeiçoamento da saúde coletiva e individual na sociedade (JUNIOR, 2007), tais como, as ideias, sustentadas por uma educação do físico que também auxiliasse o desenvolvimento do sistema industrial (MILAGRES; SILVA; KOWALSKI, 2018).

Na década de 1930, criou-se o estado novo, em que o papel da Era tornar um trabalhador forte, melhorando sua capacidade produtiva, e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade (LIMA, 2015)

Em meados da década de 1950, a Educação Física era vista como um complemento curricular, sem a necessidade de fundamentação teórica que a diferenciasse das atividades militares. A partir desse cenário, transformações pedagógicas e reformas educacionais se denominaram como Escola Nova, com a necessidade de valorização das crianças para seu desenvolvimento biológico, social e evolutivo. A Nova Escola uma participação importante e sistematizada à Educação Física, como primeiro movimento através do jogo às suas práticas (NUNES; RÚBIO, 2008).

Na década de 1970, o governo militar investiu na Educação Física, por alguns fatores, tais como; treinamento esportivo nas escolas, integração nacional, segurança nacional, formação de uma juventude forte e saudável podendo selecionar os melhores para defender o país. Logo após, em 1980, algumas críticas ao modelo vigente foram elaboradas e surgiram assim novas abordagens, no qual a Educação Física buscava a construção de um referencial teórico próprio para a área (NUNES; RÚBIO, 2008). Surge, então, o movimento renovador da Educação Física Brasileira, direcionado aos conhecimentos das ciências sociais e humanas, possibilitando uma análise crítica dos paradigmas que direcionavam a disciplina meramente como atividade (BRACHT, 1999).

Além desses avanços teóricos da Educação Física evidenciados no decorrer da sua trajetória, em 1996, ocorreu mais um marco importante, qual seja, a integração da Educação Física à proposta pedagógica da escola, contribuindo obrigatoriamente para o currículo da

Educação Física mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394), estabelecendo que a disciplina deveria ser ofertada em todos os anos escolares, sendo facultativa nos cursos noturnos. Vale destacar, que, novos campos de debate se abrem no tocante à produção de conhecimento da área, sobretudo a partir dos primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física, que possibilitaram a ampliação das perspectivas teórico-metodológicas da área, pautadas em novos paradigmas para a Educação Física escolar (BRASIL, 1997).

A partir disso, abordagens metodológicas de ensino para a Educação Física escolar surgem, e conforme Darido (2003) como forma de oposição às vertentes tecnicistas, esportivista, como tentativas de romper com o antigo modelo mecanicista da Educação Física. Dentre essas abordagens, podemos citar: Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, Cultural, Jogos Cooperativos, Saúde Renovada e Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (DARIDO, 2003).

Além do mais, a legislação educacional tem, ao longo dos anos, apresentado orientações para a organização curricular e desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física. Alguns documentos têm sido mobilizados na elaboração dos currículos escolares, a exemplo dos destacam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a da BNCC (SILVA, 2021).

Segundo Darido et al. (2001), em 1994 o Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Ensino Fundamental, impulsionou um grupo de pesquisadores e professores para a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). No qual, em 1997, foram lançados os documentos referentes ao primeiro e segundo ciclo (1ª a 4ª Séries do Ensino Fundamental) e no ano de 1998 os relativos ao terceiro e quarto ciclo (5ª a 8ª Séries do Ensino Fundamental). Os referidos documentos apresentam orientações curriculares para o ensino dos conteúdos escolares, tendo o papel de contribuir com a elaboração curricular dos estados e municípios, dialogando com as propostas pedagógicas da escola, e servindo de material de reflexão para a prática pedagógica de professores.

Os PCNs, por exemplo, informam que, no contexto do ensino fundamental, os conteúdos deverão ser desenvolvidos em três blocos: esportes, jogos, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, e por fim o conhecimento sobre o corpo (BRASIL, 1997;1998).

Desta forma, os PCNs se destacam na área da Educação Física, por meio de três pontos importantes que contribuem para busca de qualificação das aulas: os princípios da inclusão, as dimensões dos conteúdos e os temas transversais (DARIDO et al, 2001).

A BNCC, o mais atual documento orientador dos currículos escolares, destaca seis unidades temáticas para serem desenvolvidas ao longo de todo o ensino fundamental no âmbito da Educação Física, a saber: brincadeiras, jogos, esportes, ginástica, danças, lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2017). Vale destacar que, é indispensável que o currículo escolar ofereça um conjunto amplo e variado de experiências formativas partir de práticas corporais, de modo que, de múltiplas maneiras, esses documentos norteadores possam auxiliar os professores em referências fundamentais para organização de conhecimentos do componente curricular da Educação Física (NEIRA; JÚNIOR, 2016).

Vale destacar que o currículo dimensiona as decisões, ações e procedimentos dos agentes que fazem parte do contexto escolar. Assim, o currículo enquanto prática, é um caminho para analisar as contradições entre intenções e a prática educativa, que vão além das questões teóricas que estão declaradas nos documentos. Apresentando esse pano de fundo, a BNCC destaca que há uma preocupação na preparação dos professores para a formação de educandos para a sociedade contemporânea, com destaque para a defesa de que os alunos devem possuir fácil acesso às informações e tecnologias, e o professor deva buscar um olhar inovador e inclusivo (CALLAI; BECKER; SAWITZKI, 2019).

Corroborando com os aspectos expostos, Costa, Pereira e Palma (2006), avaliam que a legitimação da Educação Física no contexto escolar e na sociedade como um todo depende sobremaneira da intencionalidade pedagógica dos professores, que se efetiva nas ações de ensino que são desenvolvidas diariamente, confirmando que a Educação Física como disciplina é apresentada sua especificidade formativa, especialmente pelo trabalho sistemática e intencional como o movimento humano, o qual colabora para o sujeito se expressar e se comunicar com os outros de diversas formas.

Aliás, a Educação Física é uma área de conhecimento relevante para a formação do educando, a qual deve ter seus conteúdos específicos desenvolvidos em todos os níveis de ensino, uma vez que contribui para a formação do sujeito cidadão (COSTA; PEREIRA; PALMA, 2006).

No centro das discussões sobre a importância de se variar os conteúdos que são ofertados pelo componente curricular Educação Física, essa pesquisa centraliza esforços em discutir a importância do ensino do conteúdo lutas no contexto escolar. Segundo Ghiraldelli (1991) ao se falar de lutas, logo pensamos e nos referimos a uma das tendências que já fizeram parte da disciplina, a Educação Física militarista, que teve como objetivo a preparação de jovens fortes e saudáveis para suportar o combate, a luta e a guerra. Porém, pensando em uma perspectiva formativa, a inclusão das lutas como conteúdo na disciplina de Educação Física é

ofertar esse importante conteúdo na escola, com objetivo de oportunizar uma diversidade cultural para os estudantes, e, além disso, práticas corporais de caráter formativo (FERREIRA, 2006).

## 2.2 O CONTEÚDO DE ENSINO LUTAS NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E NA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA: ALGUMAS EVIDÊNCIAS

Antes de iniciar a discussão sobre algumas evidências apresentadas na produção acadêmica brasileira sobre o conteúdo de ensino lutas, apresentaremos informações importantes sobre as orientações apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). A BNCC destaca-se por ser um documento, de caráter normativo para orientar os currículos das instituições públicas e privadas brasileiras, sendo referência para a estruturação dos planejamentos de todas as etapas de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio.

Ao tratar dos conteúdos da Educação Física escolar, o documento apresenta sete categorias de esportes: marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial e combate (BRASIL, 2017). A categoria de combate, por exemplo, reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjogado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (BRASIL, 2017).

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico deve estar presente em todas as práticas corporais. Somado a isso, a BNCC destaca oito dimensões de conhecimento: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário (BRASIL, 2017).

Além das unidades temáticas e das dimensões do conhecimento, a BNCC ainda apresenta dez competências específicas de Educação Física para o ensino fundamental, conforme exposto no quadro a seguir:

Quadro 1 - Competências específicas da Educação Física para o ensino fundamental.

1- Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	6- Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
2- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	7- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
3- Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	8- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
4- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	9- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
5- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	10- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: Adaptado de Base Nacional Comum Curricular (2017)

Destaca-se a relevância de se considerar no planejamento e na prática pedagógica dos professores de Educação Física as competências indicadas pela BNCC. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) são importantes documentos da legislação educacional e que já consideram a necessidade de incluir este conteúdo no currículo escolar (SANTOS; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2011).

Nos PCNs, a luta é conceituada como jogo de oposição, em que os alunos podem utilizar-se de técnicas e estratégias para vencer seu oponente. Como atividades que englobam a luta, pode-se citar alguns exemplos, desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até práticas propriamente ditas, como o judô, o karatê, dentre outras (BRASIL, 1998).

É imperioso destacar que, as lutas, assim como os demais conteúdos de ensino da Educação Física, devem ser abordadas na escola de forma analítica, sólida e reflexiva,

direcionada a formação ampla dos educandos, que inclui o desenvolvimento das capacidades e potencialidades físicas, mas vai além deles (SOUZA JUNIOR; SANTOS, 2010).

Desde modo, embora o conteúdo de ensino lutas como uma expressão da cultura de movimento, seja apresentado na legislação educacional brasileira como um dos principais conteúdos que deverão compor a organização e sistematização curricular da Educação Física escolar (SO; BETTI, 2018), o mesmo ainda é pormenorizado neste contexto.

No centro da discussão a respeito dos entraves sobre a inclusão e o desenvolvimento do conteúdo das lutas enquanto conteúdo de ensino no âmbito da Educação Física se destacam algumas concepções relacionadas a prática das lutas à violência ou até ao vandalismo (OLIVEIRA; FILHO, 2013). Nessa mesma direção, pesquisa desenvolvida por Oliveira e Santos (2006) revela a concepção de professores de Educação Física de que o ensino de conhecimentos específicos das lutas nas aulas de Educação Física escolar poderia favorecer o aumento de agressividade entre os escolares.

Além disso, os professores informaram que não contemplavam este conteúdo em suas aulas por não terem sido suficientemente trabalhados em sua formação acadêmica, ou seja, não se sentiam seguros para desenvolvê-los. Tal insegurança ocorre frequentemente entre aqueles que não puderam vivenciar na formação inicial as possibilidades de se trabalhar os conceitos e procedimentos das diversas formas de lutas (OLIVEIRA; SANTOS, 2006). Somado a isso, é possível observar que esses temas ainda são marginalizadas pela escassez de informações acerca das possibilidades de como trata-las pedagogicamente nas aulas (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Sobre este assunto, a pesquisa de Nascimento e Almeida (2007) evidenciou um planejamento de ensino para o conteúdo lutas, contemplando as seguintes modalidades: greco-romana, sumô e judô. A pesquisa demonstrou a possibilidade de utilizar um conjunto amplo de recursos com potente visualização e análise de vídeos, utilizados para que os alunos compreendessem o tema.

Já a pesquisa de Lopes e Kerr (2015) destacou diversas possibilidades de brincadeiras para serem empregadas como recursos pedagógicos para se tematizar as lutas nas aulas de Educação Física escolar, demonstrando que a partir de pequenas adequações este conteúdo pode ser incluído no planejamento dos professores.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo pode ser caracterizado como básico quanto à natureza, quanti-qualitativo, e quanto à abordagem do problema e descritivo quanto aos objetivos (DAL PUPO; DETANICO; DOS SANTOS, 2022). A presente pesquisa se caracteriza como revisão sistemática de literatura, por ser uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura disponível e relevante sobre determinado tema (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

#### 3.2 SELEÇÃO DE ARTIGOS

Dentro desse contexto, a seleção dos estudos ocorreu no mês de outubro de 2022 por meio do acesso as bases de dados pré-definidas, sendo elas Scielo, LILACS e Scopus. A estratégia de busca foi construída com base nos descritores combinados com operadores booleanos no idioma português e inglês: (Lutas) OR (Artes marciais; *martial arts*) OR (Esportes de combate; *combat sports*) AND (Educação Física; *Physical Education*) AND (Ensino, *teaching*) AND (Escola; *School*).

O período delimitado da análise de produção científica sobre a inserção das lutas no currículo da Educação Física escolar compreendeu a década em que as lutas foram apresentadas de forma mais consistente nas discussões acadêmicas, a partir da sua apresentação nos Parâmetros Curriculares Nacionais até os dias atuais (1990-2022).

A fim de delimitar o universo da pesquisa, foram empregados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos científicos publicados no período de 1990 a 2022, nas bases de dados selecionadas; b) estudos empíricos/artigos originais; c) artigos disponíveis na íntegra; d) Artigos que abordem a realidade brasileira. E os seguintes critérios de exclusão: a) estudos de revisão de literatura/bibliográfica (revisão sistemática, revisão narrativa, revisão integrativa, estado da arte), resenhas, ensaios, carta de opinião e carta ao editor e pesquisas documentais; b) artigos que não apresentaram uma descrição completa dos métodos utilizados e dos principais resultados evidenciados; c) estudos que não abrangeram a discussão da inserção das lutas no âmbito escolar; d) estudos que não abordaram a realidade brasileira.

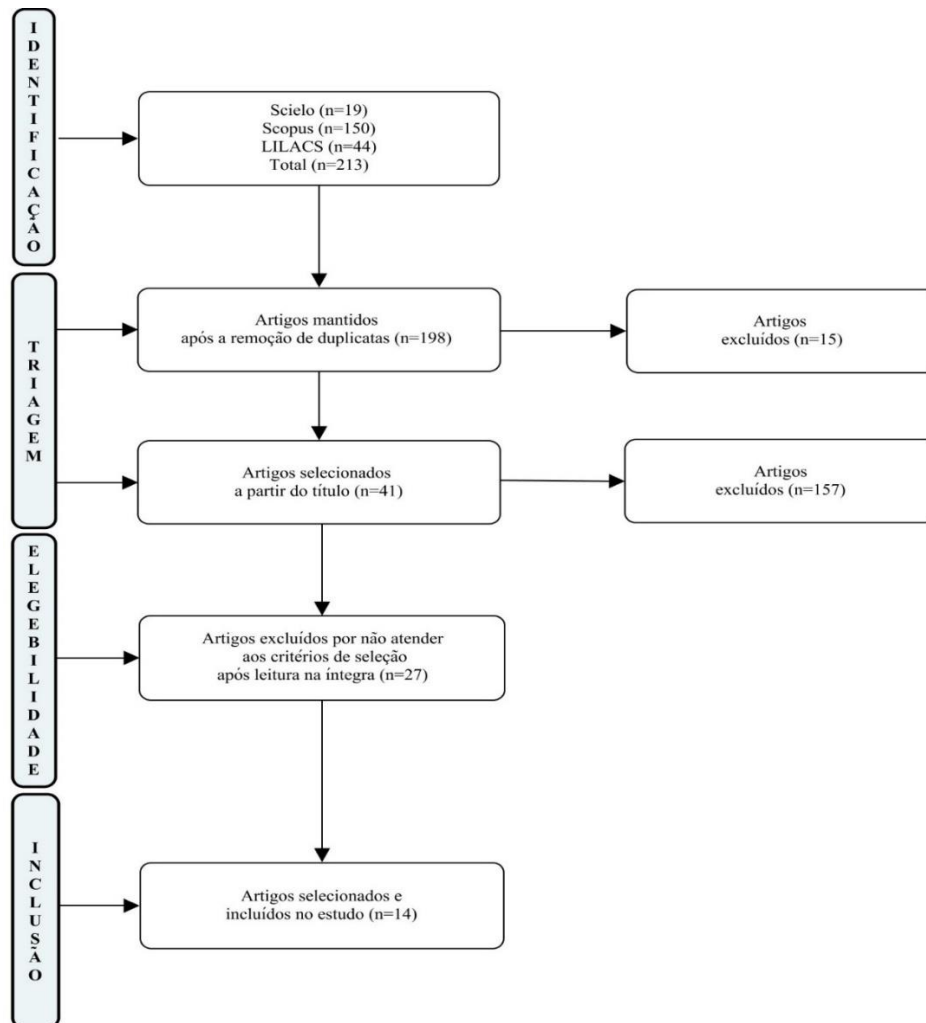
#### 3.3 ANÁLISE DE DADOS

O estudo compreendeu uma análise quanti-qualitativa dos dados, onde seus resultados foram apresentados de forma descritiva e numérica para ocorrência de determinadas informações.

## 4 RESULTADOS

A Figura 1 mostra o fluxograma de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos no estudo.

Figura 1 - Fluxograma da análise e inclusão dos artigos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Um total de 213 estudos foram encontrados, sendo 198 mantidos após a remoção de duplicatas (15 excluídos). Na triagem, 41 artigos foram selecionados a partir do título; desses, 27 foram excluídos por não atender os critérios de seleção após a leitura na íntegra. Assim, foram incluídos no estudo 14 artigos. O quadro descreve as características dos estudos incluídos na revisão sistemática.



Quadro 2. Descrição das características dos estudos incluídos na revisão sistemática.

(continua)

AUTOR (ANO)	OBJETIVO DO ESTUDO	DELINEAMENTO E ANÁLISE	AMOSTRA	INSTRUMENTOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Nascimento & Almeida (2007)	Servir como debate e, principalmente, instigar a construção de um corpo de conhecimentos significativos, relacionados ao trato do conteúdo de lutas, pela disciplina curricular de Educação Física na escola.	Abordagem qualitativa.  Pesquisa-ação.  Análise descritiva dos dados.	Alunos da 4ª e 5ª do ensino fundamental.	Roteiro de observação.	<p>- O ensino do conteúdo lutas considerou as dimensões: a) conceitual (histórico, crenças e principais regras das lutas); b) procedimental (ênfase nos jogos de lutas, como cabo de guerra, briga de galo, exclusão de espaço com ombro, mãos, etc.); c) atitudinal (o respeito às regras, à integridade física e moral dos colegas, entre outros).</p> <p>-O estudo confirmou que não há necessidade de ser especialista em lutas para abordá-la nas aulas.</p> <p>- A violência também foi investigada e após as intervenções não se evidenciou comportamentos violentos nas aulas.</p>
Bertazzoli et al. (2008)	Verificar a viabilidade de instrumentos metodológicos para o ensino da Capoeira, pautados em elementos críticos.	Abordagem qualitativa.  Observação participante.  Análise descritiva dos dados.	24 alunos da 2ª e 4ª série do ensino fundamental.	Diário de campo	<p>- A proposta metodológica de ensino da Capoeira dialogou com abordagens críticas do conhecimento (SOARES et al., 1992; HILDEBRANDT, 1986; KUNZ, 1994; VYGOTSKY, 1987).</p> <p>- As aulas enfatizaram a compreensão da Capoeira pelos alunos. Para tanto, os alunos desenvolveram pesquisas teóricas em revistas, filmes e outras referências</p>

					<p>indicadas pelo professor para obter informações sobre a Capoeira.</p> <p>- Destacou-se que os objetivos da intervenção foram alcançados e buscaram despertar a autonomia e criticidade dos alunos acerca do assunto.</p>
Fonseca et al. (2013)	Verificar o conhecimento declarativo dos termos lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate, suas práticas e as aplicações desses conteúdos nas aulas de EF, referente a professores da rede pública e privada da cidade de Pelotas/RS.	<p>Abordagem quali-quantitativa.</p> <p>Estudo observacional, transversal e descritivo.</p> <p>Análise categórica com frequência e porcentagem das informações.</p>	69 professores	Questionário	<p>- O estudo evidenciou que a maioria dos pesquisados não tinham conhecimento suficiente para abordar as lutas na escola.</p> <p>- Verificou a falta de conhecimento de aproximadamente metade dos professores investigados sobre os termos lutas, artes marciais e modalidade esportiva.</p> <p>- 91,35% dos professores afirmaram não abordar as lutas nas aulas.</p> <p>- A maioria dos professores que abordavam o conteúdo, o faziam por meio de atividades lúdicas.</p> <p>- 30,9% entendiam que a prática poderia aumentar a agressividade entre os alunos.</p>
Rufino e Darido (2015)	Analisar as opiniões de docentes universitários especialistas no tema das lutas sobre a prática pedagógica deste conteúdo durante as aulas de Educação Física na escola, propondo implicações para o	<p>Abordagem qualitativa.</p> <p>Estudo descritivo.</p> <p>Análise de conteúdo.</p>	5 especialistas em lutas	Entrevistas semiestruturadas	<p>- A partir das opiniões dos especialistas emergiram duas categ. (1. fatores restritivos e 2. possibilidades).</p> <p>- O ponto mais enfatizado foi a defasagem na formação dos professores de EF em relação às lutas.</p>

	desenvolvimento dos contextos de formação de professores.				<p>- Outras dificuldades foram elencadas: a insegurança do professor, relacionada às defasagens na formação; questões de infraestrutura, falta de espaço e de materiais.</p> <p>- Além disso: carga horária insuficiente para a EF na escola; falta de informação sobre as lutas na sociedade; e o estereótipo de violência.</p> <p>- As possibilidades evidenciadas: o ensino das lutas por meio dos jogos; utilização de materiais didáticos para subsidiar o ensino do conteúdo; propostas de formação continuada para os docentes.</p>
Lacerda et al. (2015)	Verificar como o conteúdo de lutas é trabalhado na experiência de um professor de Educação Física da rede pública Municipal da cidade de Juiz de Fora.	Abordagem qualitativa.  Estudo de caso.  Análise descritiva dos dados.	1 professora atuante da rede pública Municipal de Juiz de Fora.	Entrevista semiestruturada	<p>- Para abordar as lutas nas aulas, a professora utilizou de conhecimentos da sua formação acadêmica e de pesquisas na internet.</p> <p>- Os jogos de lutas foram meios empregados para aplicar o conteúdo.</p> <p>- Relatou problemas com a falta de materiais, sendo necessário fazer adaptações.</p> <p>- A docente busca desconstruir a ligação das lutas com a violência que muitas vezes os alunos fazem.</p>

					- Evidenciou que com um bom planejamento é possível ministrar aulas sobre lutas (contrapondo a restrição quanto à defasagem na formação).
Alencar et al. (2015)	Elaborar, aplicar e avaliar uma proposta pedagógica no trato do conteúdo lutas em alunos do ensino fundamental em duas instituições de ensino (pública e privada) da cidade de Itabuna - BA.	Abordagem qualitativa.  Análise descritiva dos dados.	53 alunos do ensino fundamental.	Relatórios de intervenções	<p>- Considerou-se as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.</p> <p>- O judô, a esgrima, a capoeira, o sumô e o kung fu foram os conteúdos trabalhados.</p> <p>- Verificou-se boa adesão dos alunos nas atividades propostas.</p> <p>- Ressalta que não há necessidade de ser especialista em lutas para trabalhar os conteúdos, pois o objetivo não é formação de atletas.</p> <p>- Não se observou comportamentos violentos dos alunos, contrapondo à perspectiva de que a violência seria intrínseca às práticas das lutas.</p> <p>- A falta de espaço e de materiais foram obstáculos que surgiram durante as intervenções.</p> <p>- As aulas foram bem-sucedidas, demonstrando que o conteúdo é aplicável, contrapondo os estigmas e superando os obstáculos encontrados.</p>

Lopes & Kerr (2015)	Relatar a tematização das lutas em uma turma do sexto ano do ensino fundamental.	Abordagem qualitativa. Relato de experiência. A análise descritiva dos dados.	24 alunos do 6º do ensino fundamental	Registro das aprendizagens, vídeos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O estudo evidencia que os estudantes estigmatizavam a violência como constituinte das lutas.</li> <li>- O professor fez uso da roda de conversa para desmistificar esse estereótipo.</li> <li>- Destaca-se a influência das mídias na popularização das lutas, visto que a maioria dos alunos citaram o UFC em suas falas, com informações sobre os lutadores mais conhecidos, as roupas utilizadas, etc.</li> <li>- Com o decorrer das aulas, os alunos identificaram características das lutas e a distinguir a luta de briga.</li> <li>- Enfatiza-se que não há necessidade de o professor ser especialista em alguma modalidade de luta para ensiná-la.</li> </ul>
Rodrigues et al. (2017)	Conhecer a percepção dos dirigentes da comunidade escolar do ensino fundamental sobre os potenciais benefícios das lutas e a viabilidade de sua inserção nesse ambiente.	Abordagem qualitativa. Estudo descritivo. Análise textual qualitativa.	15 coordenadoras, 14 diretores e 1 vice-diretora.	Entrevistas semiestruturadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Das 15 escolas investigadas no município de Jaguariúna, apenas 3 citaram as lutas como conteúdo abordado, sendo a capoeira o conteúdo das 3.</li> <li>- A importância das lutas nas escolas foi indicada nas 30 entrevistas. Porém, 38,70% dos entrevistados aprovaram com algum receio de que as aulas fossem conduzidas induzindo a agressividade nos alunos.</li> </ul>

					<p>- A percepção dos diretores sobre os benefícios das lutas foi agrupada em 5 categorias: Transmissão de conduta; Desenvolvimento emocional; Relações com a atividade física; Relações sociais; e Saúde e Qualidade de vida.</p> <p>- Os diretores apresentaram preocupação com o perfil do professor para trabalhar lutas nas escolas, destacando a necessidade da formação continuada, de adequar as turmas de acordo com a faixa etária e a presença do lúdico.</p>
Pereira et al. (2021)	Identificar as estratégias de ensino de professores de Educação Física para tematizar o conteúdo lutas no contexto escolar.	Abordagem qualitativa. Estudo descritivo. Análise de conteúdo.	77 professores de EF de escolas estaduais.	Questionário de Ensino das Lutas e do Jogo (QELJ)	<p>- 16 professores não cursaram lutas na formação e 61 cursaram alguma disciplina de lutas.</p> <p>- Dos 77, pesquisados, 24 são praticantes de lutas e 53 não.</p> <p>- Dos 77, 27 alegaram ter competência para ensinar lutas.</p> <p>- Apenas 18 tematizaram lutas em suas aulas. A falta de estrutura das escolas, estereótipo ligado à violência, defasagem na formação e falta de oportunidade foram os motivos citados para a não inserção das lutas.</p> <p>- Dos 18 professores que tematizavam lutas, 8 praticaram ou praticam lutas e 10 nunca praticaram.</p>

So & Betti (2018)	Compreender, como os alunos se relacionam com os saberes das lutas nas aulas de EF. Com isso, espera-se elucidar algumas dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem dessa manifestação da cultura de movimento.	Abordagem qualitativa.  Estudo de caso.  Análise de conteúdo.	31 alunos do 7º ano do ensino fundamental.	Entrevista semiestruturada e observação das aulas de EF	-Para os alunos com vivência em lutas, o conteúdo representava uma prática corporal esportiva ou de defesa pessoal, esperavam aprender elementos técnico-táticos nas aulas. Os sem vivência, caracterizaram as lutas como prática violenta.
					<p>- A observação de 4 aulas de judô identificou que os jogos de lutas eram elementos favoráveis à mobilização e minimizaram o sentimento associado ao medo de machucar-se. O caráter lúdico foi elemento central para dissociar a luta de danos físicos.</p> <p>- A mediação da professora também foi destacada como elemento favorável.</p> <p>- Fatores que dificultaram a participação dos alunos: o medo das meninas de machucar-se e a vergonha de se expor; quantidade insuficiente de aulas e algumas estratégias empregadas pela professora.</p>
So et al. (2018)	Compreender como as alunas se relacionam com os saberes das lutas nas aulas de EF.	Abordagem qualitativa.  Estudo de caso.  Descrição e triangulação dos dados.	31 alunos do 7º ano do ensino fundamental.	Entrevista semiestruturada e observação das aulas de EF	<p>- Evidenciou menos participação e mobilização das meninas nas aulas em relação aos meninos.</p> <p>- O estigma de que luta é coisa de homem, causou menor mobilização das meninas.</p>

					<p>- O medo de se machucar também foi um obstáculo evidenciado.</p> <p>- A vergonha de se exporem frente aos meninos, “medo de serem zoadas”, foi outro obstáculo. A suposta superioridade dos meninos nas habilidades com lutas causou constrangimento nas meninas.</p>
Ferreira et al. (2021)	Verificar se os professores de Educação Física escolar trabalham o conteúdo lutas em suas aulas.	Abordagem qualitativa.  Estudo exploratório e transversal.  Análise de Conteúdo.	7 professores de EF de escolas públicas e privadas.	Entrevista Semiestruturada.	<p>- Apenas 2 professores abordam o conteúdo de forma completa em suas dimensões.</p> <p>- Alguns professores relataram trabalhar as lutas de forma recreativa.</p> <p>- Alguns fatores restritivos foram citados, apontados, sendo eles: falta de estrutura e de materiais adequados, a defasagem na formação que leva à insegurança ao professor que acaba por não trabalhar o tema, o estereótipo de violência, e a falta de interesse dos professores.</p> <p>- A maioria dos professores entrevistados disseram trabalhar de forma gradual partindo dos aspectos simples para os mais complexos.</p>
Paim et al. (2021)	Analisar a percepção dos professores de Educação Física sobre a temática lutas e como este conteúdo está sendo organizado na ação docente.	Abordagem qualitativa.  Estudo descritivo.  Análise temática qualitativa.	6 professores de EF de escolas estaduais	Entrevista Semiestruturada.	<p>- Por conta de os alunos terem contato com as lutas, na percepção de um dos entrevistados: “as crianças já sabem diferenciar a violência de lutas”.</p>



					<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguns professores relataram ser um desafio o preconceito ligado às lutas. (estereótipo ligado à violência).</li> <li>- Os professores possuem inseguranças por não terem o domínio do tema (ligada à defasagem na formação) e receios, como o preconceito dos pais em relação à temática.</li> <li>- Citaram o despreparo dos docentes com quem tiveram aulas na graduação.</li> <li>-Apenas um professor buscou a atualização na sua formação.</li> <li>-Os professores apresentaram a falta de estrutura e a duração das aulas como outro fator para ministrar aulas sobre a temática.</li> <li>-Todos os professores entrevistados utilizam em suas aulas os jogos de oposição como estratégia de ensino.</li> </ul>
Becker et al. (2021)	Identificar se os professores de Educação Física desenvolvem o conteúdo “lutas” nas aulas de Educação Física nas escolas da microrregião do Oeste do Paraná.	Abordagem qualitativa. Estudo descritivo. Análise de conteúdo.	8 professores de escolas públicas da microrregião do Oeste do Paraná.	Entrevista Semiestruturada.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos tiveram em sua formação acadêmica apenas o conteúdo de artes marciais, sendo o judô o mais prevalente.</li> <li>- Indicaram que a inclusão das lutas deve ser feita para “desmistificar” a percepção da violência entre os estudantes.</li> <li>- Apenas 5 professores desenvolvem essa unidade temática (lutas).</li> </ul>

- Como estratégia de ensino, a maioria opta por aulas teóricas.

- Afirmam que a aceitação dos alunos diante ao tema, aumenta quando é aula prática;

- Quanto a mudança de comportamento dos alunos após as aulas, metade notou melhora.

- Em relação às dificuldades em desenvolver o tema, de maneira geral, foram relatadas, a defasagem na formação acadêmica, questões estruturais e o estereótipo de violência.

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 5 DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta a descrição dos estudos incluídos na revisão, considerando os autores, objetivo, delineamento e análise, amostra, instrumentos e principais resultados.

Os artigos científicos identificados nessa pesquisa foram publicados no período de 2007 a 2021. A abordagem qualitativa foi empregada, de modo exclusivo, na maior parte dos estudos (n=13), sendo que em um dos trabalhos verificou-se a abordagem quali-quantitativa (n=1). A abordagem qualitativa está alicerçada no significado próprio das ações e relações humanas, relacionada aos aspectos sociais que se expressam de modo mais interpretativo, logo, torna-se relevante para expressar informações sobre assuntos educacionais (DEMO, 1985; NEVES; DOMINGUES, 2007). Destaca-se também que, a complementaridade existente entre os enfoques qualitativo e quantitativo possibilita que as relações sociais sejam analisadas de forma mais aprofundada e sejam considerados seus aspectos concretos e essenciais (MINAYO; SANCHES, 1993).

Quanto aos tipos de estudo, a pesquisa descritiva foi a mais empregada nos trabalhos verificados (n=5), seguida pelo estudo de caso (n=3), pesquisa-ação (n=1), observação participante (n=1), relato de experiência (n=1), pesquisa exploratória (n=1) e da pesquisa observacional/transversal/descritiva (n=1). Um dos estudos não informou qual foi o tipo de estudo selecionado. A pesquisa descritiva é utilizada com o propósito de conhecer uma comunidade, uma instituição, suas necessidades, problemas e os sujeitos que nela estão inseridos. Portanto, pesquisadores preocupados com a atuação prática, habitualmente realizam esse tipo de pesquisa (GIL, 2002; TRIVIÑOS, 1987). Já o estudo de caso tem a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre uma realidade específica, em que as evidências permitem formular hipóteses, influenciando futuras pesquisas que irão abordar o mesmo assunto, porém em realidades distintas. Tarefa pouco provável de acontecer por meio de outros tipos de pesquisa (GIL, 2002; TRIVIÑOS, 1987).

A verificação das amostras contempladas nos estudos identificou que os sujeitos investigados foram: estudantes (n=6) e professores (n=6), seguidos por diretores e coordenadores (n=1) e professores universitários especialistas em lutas (n=1). Os estudos que apresentaram a percepção de estudantes foram desenvolvidos no âmbito do ensino fundamental (n=6), a maior parte em escolas públicas (n=4), sendo em escolas privadas (n=1) e em escolas públicas e privadas (n=1). De forma similar, a maior parte das pesquisas que investigaram a percepção de professores foram realizadas em escolas públicas (n=4) e, conjuntamente em escolas públicas e privadas (n=2).

A definição da amostra qualitativa deve levar em consideração alguns critérios, como: escolher os sujeitos sociais e determinar claramente o grupo social mais relevante, na qual recairá a questão central da pesquisa, sendo que eles detêm os atributos que o investigador pretende conhecer. No caso das pesquisas que focam no âmbito escolar, os sujeitos que comumente apresentam percepções amplas sobre as instituições escolares, são os sujeitos que estão inseridos nesse campo de atuação, sendo eles: professores, alunos, coordenadores e diretores (MINAYO, 2014).

O instrumento mais dominante empregado para verificar a inserção das lutas no contexto escolar foi a entrevista semiestruturada de forma exclusiva (n=6), depois, a entrevista semiestruturada com a observação das aulas (n=2) e os questionários (n=2). Além do registro das aprendizagens por meio de vídeos (n=1), relatórios de intervenção (n=1), diário de campo (n=1) e roteiro de observação (n=1). Vale destacar que a entrevista semiestruturada dá apoio na sequência das questões, facilitando a abordagem e assegurando, principalmente aos pesquisadores menos experientes, que suas hipóteses ou suas teorias serão abordadas na conversa. Por isso, a entrevista semiestruturada está entre os principais instrumentos para estudar os processos e produtos nas pesquisas qualitativas (MINAYO, 2014; TRIVIÑOS, 1987). De modo semelhante, o questionário também se destacou nos estudos analisados, sendo um meio rápido para obter informações, eficaz para pesquisas mais abrangentes e que garante o anonimato dos participantes (GIL, 2002).

A análise descritiva dos dados (n=5) e a análise de conteúdo (n=5) apresentaram maior frequência nos artigos verificados. Acompanhadas da análise categórica com frequência e porcentagem das informações (n=1), análise textual qualitativa (n=1), descrição e triangulação dos dados (n=1) e análise temática qualitativa (n=1). A análise de conteúdo é uma técnica que verifica a informação das comunicações e emprega procedimentos sistemáticos da leitura dos dados (BARDIN, 2016). Já a análise descritiva dos dados, organiza, resume e descreve os aspectos importantes dos dados coletados, fazendo um comparativo das características observadas (REIS; REIS, 2002).

A partir das evidências apresentadas nos estudos selecionados, é possível notar que, apesar das barreiras que ainda existem para a inserção do conteúdo de ensino lutas no âmbito da Educação Física escolar, nas últimas décadas, esse conteúdo tem sido considerado no planejamento e prática pedagógica dos professores de Educação Física, mesmo que ainda de forma bastante tímida, assim como tem sido tratado na produção científica pertinente à temática.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui desenvolvida, se caracteriza, como uma revisão sistemática, a qual é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura disponível e relevante sobre determinado tema. A partir dessa revisão, objetivou-se a averiguação da produção científica sobre o conteúdo de ensino lutas no âmbito da Educação Física escolar. Tal verificação ocorreu a partir da identificação dos principais objetivos, dados, métodos empregados e evidências encontradas nos estudos selecionados. Este estudo apresenta uma perspectiva ampliada sobre o que vem sendo produzido no âmbito científico sobre as lutas como conteúdo de ensino e a Educação Física escolar.

Os resultados evidenciaram que a abordagem qualitativa foi verificada em todos os estudos e que a pesquisa descritiva foi a mais empregada nos trabalhos, seguida pelo estudo de caso. A entrevista semiestruturada se destacou como o instrumento mais utilizado para verificar a presença das lutas no contexto escolar, bem como a análise descritiva dos dados e a análise de conteúdo apresentaram maior frequência nos artigos. Vale salientar que, ainda existem barreiras para a inserção do conteúdo de ensino lutas na Educação Física escolar, mas que, já é possível verificar avanços em relação à sua inserção no planejamento e prática pedagógica dos professores de Educação Física.

No entanto, limitações surgiram durante a execução do estudo, justamente por ser uma forma de pesquisa, que utiliza artigos científicos como fonte de dados, não tivemos o êxito de encontrar um número amplo de produções científicas que faziam vínculo com os objetivos do presente estudo. Dentre os estudos encontrados, alguns possuíam uma inclinação mais direcionada para área esportiva e do treinamento de atletas e, por isso, foi preciso excluí-los. Já, outros estudos, abordavam as lutas a partir de discussões sobre seus conhecimentos históricos e filosóficos, sem apresentarem relação com o foco dessa investigação. Além disso, considerando a necessidade de delimitar o universo da pesquisa, não foram realizadas buscas em um número mais amplo de bases de dados, o que poderia ampliar o arcabouço de artigos selecionados.

Aspira-se que a pesquisa contribua para a construção e ampliação de conhecimentos em Educação Física escolar. A partir das evidências apresentadas nos estudos selecionados, é possível notar que, apesar dos obstáculos que ainda existem na inserção do conteúdo Lutas no ensino no âmbito da Educação Física escolar, esse conteúdo tem sido considerado no planejamento e prática pedagógica dos professores da área. O estudo tem a pretensão de colaborar com todos os professores licenciados que são desafiados no exercício da docência, e com os estudantes de graduação em Educação Física. Por fim, sugere-se que mais bases

de dados sejam analisadas a fim de verificar de forma mais ampla a produção da presente temática.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Marcelo, M; RODRIGUES, Alba, I, C; KIRK, David. Teaching martial arts in schools: a proposal for contents organization. **Revista Valore**, v.5, p. 5031, 2020.
- ALENCAR, Yllah, O; SILVA, Luiz, H; LAVOURA, Tiago, N; et al. As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, n. 23, v.3, p. 53-63, 2015.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, n. 48, p. 69-88, 1999.
- BETTI, Mauro; FERRAZ, Osvaldo, L; DANTAS, Luiz, E, P, B, T. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.25, n. esp., p.105-115, 2011.
- BECKER, Andreia, C; HARNISCH, Gabriela, S; BORGES, Gustavo, A. O conteúdo "lutas" nas aulas de educação física em escolas do Oeste do Paraná. **Revista Pensar a Prática**, v.24, p. e68245, 2021.
- BERTAZZOLI, Breno, F; ALVES, Danilo, A.; AMARAL, Sílvia, C. F. UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA A CAPOEIRA. **Movimento**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 207–229, 2008.
- CALLAI, Ana, N, A; BECKER, Eriques, P; SAWITZKI, Rosalvo, L. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, v. 17, p. 1-16, 2019.
- COSTA, Amanda, L, A; PEREIRA, Vera, L; PALMA, Ângela, P, T, V. O papel da Educação Física enquanto disciplina escolar. **4º Conpef – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**, p. 10, 2006.
- DAL PUPO, Juliano; DETANICO, Daniele; SANTOS, Saray, G. Pesquisa Quantitativa em Educação Física: Métodos e técnicas investigativas. **1ed. Curitiba: Appris editora**, 2022.
- DARIDO, Suraya, C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. **Editora Guanabara Koogan S.A.** p. 90. Rio de Janeiro-RJ, 2003.
- DARIDO, Suraya, C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

FERREIRA, Heraldo, S. **As lutas na Educação Física escolar. Revista de Educação Física**, v. 75, n. 135, 2006.

FERREIRA, Nicolay, R; COSTA, Júia, L; HUDSON, Tassiana, A. et al. Inserção das lutas na educação física escolar da cidade de Muriaé-MG. **Revista Pensar a Prática**, v. 24, e67744, 2021.

FONSECA, Joel, M. C; FRANCHINI, Emerson.; DEL VECCHIO, Fabricio. B. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, n. 2, v. 16, 2013.

FUKUDA, David, H.; STOUT, Jeffrey, R.; BURRIS, Patrick, M; et al. Judo for Children and Adolescents: Benefits of Combat Sports. **Strength and Conditioning Journal**, v. 33, n. 6, p. 60–63, 2011.

GHIRALDELLI, Paulo, Jr. História da educação. São Paulo: Cortez, 1991.

GIUDICELLI, Bruno, B; LUZ, Leonardo, G. O; MUSTAFA, Sogut; et al. Chronological age, somatic maturation, and anthropometric measures: association with physical performance of young male judo athletes. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, p. 6410, 2021.

GOMES, Mariana, S. P; MORATO, Marcio, P; DUARTE, Edison; et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 207–227, 2010.

GÓIS, Edivaldo, Jr. E. Movimento higienista e o processo civilizador: apontamentos metodológicos. **X Simpósio internacional – Processo Civilizador**, p.9, 2007.

GOMES, Nathalia, C; BARROS, André, M; FREITAS, Fernando, P, R; et al. **O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. Motrivivência**, n.41, p. 305-320, 2013.

JUNIOR, Tácito, P, S; SANTOS, Sergio, Luiz, C. Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. **Revista Digital**, n 141, 2010.

LIMA, Rubens, Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, v. 7, n. 13, p. 246-257, 2015.

LOPES, Raphael, G, B; KERR, Tiemi, O. O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Movimento**, v.27, n.45, p.262-279, 2015.

LACERDA, Rafaela, P; SILVA, Josiane, P; LOVISI, Ayra; et al. Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. **SALUSVITA**. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.



MILAGRES, Pedro; SILVA Carolina, F.; KOWALSKI Marizabel. O higienismo no campo da educação física: estudos históricos. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 160-176, 2018.

NUNES, Mario, L. F.; RÚBIO, Katia. O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 55-77, 2008.

NEIRA, Marcos, G; SOUZA Marcilio, Jr. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188, 2016.

NASCIMENTO, Paulo, R. B.; ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91–110, 2007.

OLIVEIRA, Caroline. A importância das lutas na educação física escolar para formação integral dos alunos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 04, v. 06, p. 37-47. 2019.

OLIVEIRA, Saulo. B; REIS FILHO, Adilson, D. **Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência?** **Revista Digital**, Buenos Aires. n. 180, 2013.

OLIVEIRA, Sergio, R, L; SANTOS, Sergio. L. C. **Lutas Aplicadas A Educação Física Escolar**. 21 f. 2006.

PASSOS-SANTOS, João, P; OLIVEIRA, Suzana. A; CÂNDIDO, Ieda, C. As lutas como conteúdo em Educação Física escolar por parte dos professores da rede municipal de ensino de Paranavaí, Paraná. **Revista Digital, Buenos Aires**, n 162. 2011.

PEREIRA, Marcos, P, V, C; MARINHO, Alcyane; GALATTI, Larissa, R; et al. Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física. **J. Phys. Educ.**v. 32, 2021.

PRADO, Bárbara. M, B, Do. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM NOVO OLHAR**. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai -IDEAU, v. 10, 2015.

PREYER, Tathyana, C. Educação física escolar: a importância da diversificação no ensino de seus conteúdos. 2000. **Trabalho de conclusão de curso** - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de educação física.94p

PAIM, Tiago; TOZETTO, Alexandre, V, B; DUEK, Viviane, P. et al. Inserção do conteúdo de lutas na escola: percepções de professores de Educação Física. **Conexões**, Campinas: SP, v. 19, e021039, 2021.

ROSÁRIO, Luis, F, R; DARIDO, Suraya, C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, 2005.

RODRIGUES, Alba, I, C; BAIÃO, Arlindo, A, JR; ANTUNES, Marcelo, M. et al. Percepção dos dirigentes das escolas do município de Jaguariúna sobre as lutas. **Journal of Physical Education**, v. 28, p. e2809, 2017.

RUFFONI, Ricardo; MOTTA, Alexandre. Lutas na infância: uma reflexão pedagógica. **Special Edition – Article/Doc Player**, p.6, Rio de Janeiro, 2000.

RUFINO, Luiz. G. B; DARIDO, Suraya. C. **O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas.** *Rev.Educação Física/UEM*, 26 v, n. 4, p. 505-518, Maringá, 2015.

RUFINO, Luiz. G. B; DARIDO, Suraya. C. **Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações.** *SciELO, Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, v.26, n.2, p.283-300, São Paulo, 2012.

SOARES Carmem. L. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil:** a pedagogia crítico social dos conteúdos e a educação física brasileira. **Educação Física (livro eletrônico)**, Campinas-SP, 2017.

SANTOS, João, P; OLIVEIRA, Suzana. A; CÂNDIDO, Ieda, C. As lutas como conteúdo em Educação Física escolar por parte dos professores da rede municipal de ensino de Paranaíba, Paraná. **Revista Digital**, Buenos Aires, n 162. 2011.

SANTOS, Marcio, A. R.; BRANDÃO, Pedro. P, S. Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. **Movimento**, v. 25, p. e25024, 2019

SILVA, Jaqueline. **Planejamento e implementação de conteúdos na Educação Física Escolar:** percepção de professores do ensino fundamental. 2021. 316 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

SO, Marcos, R; BETTI, Mauro. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Revista Movimento**, v. 24, n. 2, p. 555-568, 2018.

SO, Marcos, R; MARTINS, Mariana, Z; BETTI, Mauro. As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 56., p. 29-48, dezembro/2018